

A DISCIPLINA DO AMOR

Foi na França, durante a segunda grande guerra. Um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e, na maior alegria, acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta a casa.

A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava a correr todo animado atrás dos mais íntimos para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe. Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava a sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao seu posto de espera.

O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias. Todos os dias. Com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram -se para outros familiares. Os amigos, para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, "mas quem esse cachorro está esperando?"... Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho sempre voltado para "aquela" direção.

(TELLES, Lygia Fagundes. *A disciplina do*

amor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 99-100)

01 - A leitura do texto permite "traçar" um perfil acerca do cachorro. A única palavra inadequada para descrever a postura do animal em relação a seu dono é

- A (x) displicência.
- B () lealdade.
- C () disciplina.
- D () compromisso.
- E () amor.

02 - Tendo por base a leitura do texto "*A Disciplina do amor*", considere as afirmativas abaixo:

- I - O texto narra a relação afetiva entre um cão e seu dono.
- II - No segundo parágrafo, no trecho que descreve o momento em que o dono do cachorro apontava ao longe, apresenta-se a ação que desencadeará a problemática vivenciada pelo animal.
- III - O narrador do texto é do tipo observador, que não se aprofunda na análise psicológica dos personagens.
- IV - No texto, o tempo cronológico é demarcado pela sequência linear das ações do enredo.

Acerca das afirmativas, observa-se que

- A () apenas I é correta.
- B () I e IV são corretas.
- C () I, II e IV são corretas.
- D () I, II e III são corretas.
- E (x) todas as afirmativas são corretas.

03 - No trecho "*Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho sempre voltado para 'aquela' direção*" (linhas 21 e 22), observa-se a intenção de se

- A () enfatizar que o cachorro continuou a dedicar sua existência para esperar seu dono.
- B () apresentar a morte do cachorro por meio de uma linguagem objetiva e direta.
- C (x) demarcar, textualmente, a morte do cachorro, valendo-se de uma linguagem conotativa.

- D () demonstrar que a esperança do cão continuava e era um aspecto forte de seu comportamento.
E () mostrar ao leitor que o cachorro morrera devido ao fato de perder a esperança de que o dono voltaria.

04 - Em "**Foi na França, durante a segunda grande guerra**" (linha 01), o verbo destacado possui correspondência semântica e de flexões na palavra:

- A () ocorreria.
B () acontecera.
C () sucedera.
D () observou.
E () ocorreu.

05 - A única opção em que a palavra "que" tem a mesma classificação que em "**Mas eu avisei que o tempo era de guerra [...]**" (linha 08) é

- A () "**Um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo [...]**"
B () "**[...] e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas [...]**".
C () "**[...] até o momento em que seu dono apontava lá longe.**"
D () "**Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo?**"
E () "**[...] atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença [...]**".

06 - No último parágrafo do texto, há três informações isoladas entre parênteses:

- I - "(a memória dos homens!)" - .
II - "(era jovem quando o jovem partiu)" - .
III - "(era inverno)" - .

Levando-se em conta o contexto, diante dos fatos apresentados, é correto afirmar que:

- A () nas três informações há uma opinião do narrador.
B () apenas nas informações II e III há uma opinião do narrador.
C () apenas na informação I observa-se uma opinião do narrador.
D () apenas na informação II observa-se uma opinião do narrador.
E () não há opinião do narrador em nenhuma das informações destacadas.

07 - Em "(era jovem quando o jovem partiu)" - linhas 19 e 20 - os vocábulos destacados têm, respectivamente, a mesma classificação morfológica que os destacados em:

- A () "**Só o cachorro já velhíssimo [...]**" - "**Casou-se a noiva.**"
B () "**Foi na França, durante a segunda grande guerra.**" - .
C () "**[...] acompanhava-o com seu passinho saltitante [...]**" - .
D () "**[...] mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança.**" -
E () "**[...] um relógio preso à pata [...]**" - linhas 12 e 13.